

## O conde d'Alemanha

(Segunda versão do romance n.º IX)

Já bate o sol na vidraça,  
 Já lá vem o claro dia,  
 Já o conde d'Alemanha  
 Com a rainha dormia;  
 Nem criados, nem criadas,  
 Ninguém na corte o sabia,  
 Sabe-o D. Bernarda,  
 Filha da mesma rainha.  
 —Tu que o sabes, ó Bernarda,  
 Não me queiras descobrir,  
 Que o príncipe é muito rico,  
 De ouro te ha-de vestir.  
 —Não quero seu vestido d'oiro,  
 Que eu tenho os meus de damasco  
 Inda tenho meu pae vivo,  
 Já me querem dar padraço;  
 As manguihnhas da camisa  
 Eu não as chegue a romper,  
 Se em meu pai vindo da missa  
 Eu não lh'o fôr a dizer.—  
 Palavras não eram ditas  
 O rei á porta a bater.  
 —Deus nos salve, senhor pai,  
 Boa seja a vossa vinda,  
 Que succedeu aqui um caso,  
 Um caso que maravilha.  
 Que tendes D. Bernarda,  
 Que assim estaes agoniada?  
 —Que hei de ter, ó meu pae,  
 Estando no meu tear,  
 Fiando ouro e tela,  
 Veio o conde d'Alemanha  
 Dois fios me quebrou d'ella  
 —Cala-te D. Bernarda,  
 Ninguém tal te ouça falar,  
 Que o conde é muito novo,  
 Fal-o-hia por brincar.  
 —Mal o haja a sua brinca,  
 Mais tambem o seu brincar,  
 Que me pegou pela mão  
 E á cama me quiz levar.  
 —Cala-te D. Bernarda,  
 Ninguém tal te ouça dizer,  
 Que antes do sol se pôr  
 O conde ha-de padecer.  
 —Oh! que enterro é aquelle,

Quem vas além a enterrar?  
 —E' o conde d'Alemanha,  
 Que meu pae mandou matar.  
 —Mal o hajas tu, Bernarda,  
 Mais o leite que mamaste,  
 Sendo o príncipe tão bonito  
 A morte que lhe causaste.  
 —Cala-se senhora mãe,  
 Não me faça aleivosa,  
 Que a morte que o príncipe leva  
 Vossa alteza é que a mer'cia.  
 —Mal o hajas tu, Bernarda,  
 Mais o leite que mamaste,  
 Sendo o príncipe tão bonito  
 A morte que lhe causaste.  
 —Cala-se, senhora mãe,  
 Não me faça arrenegar,  
 Que a morte que o príncipe leva  
 Inda vós a hav'reis de levar.

(Recolhido em Elvas pelo sr. Jo-  
 sef Joaquim Ferreira, capitão de ar-  
 tilheria.)

Pires (1900-1901a)